

Medicina Veterinária

Esplenectomia Devido à Trauma Automobilístico – Relato de Caso

Maisa Carter Vilela - 7 módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PET-MV

Gabriela Rodrigues Sampaio - orientadora, DMV, UFLA - Orientador(a)

Suely de Fátima Costa - co orientadora, DMV, UFLA

Mariana Pimenta Neves - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Luana Costa Mancilha Dias - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Resumo

O baço é um órgão com funções linfoides e hematopoiéticas, como a maturação e reserva eritrocitária, além de produção de células de defesa como linfócitos B e T. Em casos de neoplasias, torção do pedículo e traumas, a retirada (total ou parcial) do órgão é indicada, através do procedimento cirúrgico denominado esplenectomia, para evitar possíveis hemorragias, que levam à redução de hematócrito e das proteínas plasmáticas. Porém, deve ser analisada a necessidade de retirada parcial ou total, visando os menores prejuízos ao paciente devido às funções já citadas do órgão em questão. O objetivo deste relato é descrever a conduta cirúrgica num caso de esplenectomia total devido a trauma automobilístico. Foi atendido no HV-UFLA um canino, macho, castrado, adulto, SRD, com queixa de claudicação de membro pélvico direito (MPD). Por se tratar de um animal errante, o histórico era inespecífico; suspeitou-se de trauma devido à presença de hematomas disseminados e claudicação. Foram solicitados raio-x de MPD e ultrassonografia abdominal, esta, confirmando a presença de líquido livre (LL), encaminhado para análise, compatível com efusão hemorrágica. Assim, partiu-se para laparotomia, incisão pré-retroumbilical e a cavidade abdominal estava repleta de sangue. O baço foi exposto, não sendo encontrados pontos de hemorragia ativa, apenas difusa, com presença de laceração em bordo cranial. O órgão foi isolado por compressas e os vasos que formam o hilo esplênico foram ligados em bloco, já que estavam com hematomas e não era possível o isolamento um a um. Um sangramento difuso foi identificado, pois o animal estava com trombocitopenia. A cavidade abdominal foi lavada e aspirada com sugador para melhor visualização das estruturas e conferência de novos focos hemorrágicos. Devido à intercorrência no transoperatório de hemorragia abdominal difusa pela trombocitopenia, foi solicitado um acompanhamento com ultrassom abdominal, já que esta é uma complicação pós-operatória comum. Sem alterações hemodinâmicas, laboratoriais e de imagem, o animal recebeu alta após 48h no setor de internação. Por fim, a esplenectomia em casos de laceração é uma emergência veterinária, sendo fundamental o diagnóstico e a correção cirúrgica quanto logo possível, para um bom prognóstico do paciente.

Palavras-Chave: Baço, Laparotmia, Hemorragia.

Instituição de Fomento: Ministério da Educação (MEC), Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Link do pitch: <https://youtu.be/yb3Kc3BhpUs>